

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

# Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

## SUMÁRIO

### PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel	
Maria Laura Brenner de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira	
Luciane Madeira Motta Tavares	
Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista	
Gisele Kühn Haddad	
João Derli de Souza Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares	
Lívia Accioly Menezes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917106</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917107</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>96</b>
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1851917109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>106</b>
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>133</b>
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171013</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>146</b>
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa Rosemeire Terezinha da Silva Robson Lopes Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap Luiz Edemir Taborda Luana Eveline Tramontin Sani de Carvalho Rutz da Silva Antonio Carlos Frasson	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171015</b>	
<b>PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171016</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>179</b>
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França Luís Sérgio Sardinha Valdir de Aquino Lemos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171017</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>199</b>
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos Elisabete Tomomi Kowata	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>206</b>
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171020</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>230</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>239</b>
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171022</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>251</b>
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171023</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>258</b>
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171024</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>270</b>
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171025</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>283</b>
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171026</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171027</b>	

<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>299</b>
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann	
Ulisses Filemon Leite Caetano	
Jéssica Collet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171028</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>317</b>
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18519171029</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>329</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>330</b>

## A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

### Angela Elizabeth Ferreira de Assis

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Núcleo de Pesquisas Sociais, Centro de Estudos Sociais Aplicados.  
Fortaleza – Ceará

**RESUMO:** O presente trabalho, de natureza bibliográfica e documental, é uma tentativa de estabelecer uma reflexão crítica acerca das principais concepções em torno do envelhecimento, tomando como ponto de partida as discussões a respeito da gramática emocional que permeia esse processo. Objetivando traçar uma relação entre o envelhecimento e a cultura emotiva do brasileiro em meio as condições que levam à institucionalização dos idosos, investigamos os aspectos sociais que constituem a cultura emotiva desses indivíduos, moldando as representações sobre o envelhecimento e estabelecendo os parâmetros sociais em que esse repertório emocional é formatado. Como metodologia, utilizamos a análise documental dos prontuários referentes aos idosos que atualmente residem no Lar Torres Melo, uma das maiores instituições de longa permanência para idosos situada na cidade de Fortaleza - Ceará. Como resultado, identificamos que o contexto social em que vivem interfere na estruturação da gramática emocional e dos sentidos que são atribuídos ao envelhecimento da seguinte

forma: contribuindo para a atribuição de um caráter negativo ao envelhecimento; através da exclusão da dinâmica da sociedade (das relações de trabalho e das relações afetivas); não garantindo as condições materiais e simbólicas para que os indivíduos consolidem seus projetos de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disposições Sociais, Emoções, Envelhecimento, Trajetórias.

### THE EMOTIONAL GRAMMY OF AGING AND THE SOCIAL PROVISIONS OF THE INSTITUTIONALIZED ELDERLY

**ABSTRACT:** The present work, of bibliographical and documentary nature, is an attempt to establish a critical reflection on the main conceptions about aging, taking as starting point the discussions about the emotional grammar that permeates this process. Aiming to trace a relationship between aging and the emotive culture of the Brazilian citizen, under the conditions that lead to the institutionalization of the elderly, we investigate the social aspects that constitute the emotional culture of these individuals, shaping representations about aging and establishing the social parameters in which this emotional repertoire is formatted. As a methodology, we used the documentary analysis of medical records referring to the elderly who currently reside in Lar Torres Melo,

one of the largest long - stay institutions for the elderly located in the city of Fortaleza - Ceará. As a result, we identify that the social context in which they live interferes with the structuring of the emotional grammar and the meanings that are attributed to aging as follows: contributing to the attribution of a negative character to aging; through the exclusion of the dynamics of society (of labor relations and affective relations); not guaranteeing the material and symbolic conditions for individuals to consolidate their life projects.

**KEYWORDS:** Aging, Emotions, Social Provisions, Trajectories.

## 1 | INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o envelhecimento foi tratado como uma antítese ao desenvolvimento humano, sendo considerado até sinônimo de adoecimento. Essas concepções acabaram deixando marcas significativas na forma como culturalmente percebemos esse fenômeno, perpetuando um olhar negativo sobre envelhecer que percebe esse processo como um problema a ser evitado e/ou resolvido.

No Brasil, com o aumento considerável da expectativa de vida da população somado às baixas taxas de fecundidade, aumento da longevidade e urbanização acelerada, o envelhecimento populacional constitui um movimento de transição demográfica, onde temos cada vez mais pessoas concentradas na faixa etária com sessenta anos ou mais. Isso cria um contexto desafiante para a sociedade contemporânea, trazendo uma série de implicações e profundas transformações sociais, urbanas, industriais e familiares.

Além disso, há a criação de uma demanda por adaptação das famílias no trato para com as pessoas idosas, considerando que uma parcela da população, de fato, se depara com a impossibilidade de manter seus idosos em casa, na medida em que eles não podem mais trabalhar; e, ao longo da vida, não tiveram condições de acumular reservas financeiras que lhes assegurassem viver dignamente.

Para atender a essa demanda, as Instituições de Longa Permanência para Idosos – ILPIs, através das diretrizes do Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741 de outubro de 2003), da Lei Orgânica da Assistência Social e da Política Nacional do Idoso, se apresentam como uma das alternativas para aqueles que não possuem reservas financeira durante a velhice, sendo uma das medidas que constituem as políticas assistenciais voltadas para a pessoa idosa no Brasil, tornando-se um aspecto recorrente da vida cotidiana principalmente nos grandes centros urbanos no contexto de grande concentração populacional.

Assim, surgiram diversas inquietações que podem ser sintetizadas em duas perguntas estabelecidas como norteadoras deste artigo: Quais são os aspectos sociais que constituem a cultura emotiva dos idosos que atualmente residem nessa instituição? Qual o papel do contexto social e das estruturas sociais na formação das emoções que permeiam o envelhecimento populacional?

Neste contexto, nosso interesse se volta para investigar tais aspectos que formatam as representações sobre o envelhecimento e sobre quais parâmetros sociais esse repertório emocional é formatado e para isso, utilizamos como metodologia a análise documental dos prontuários referentes aos atuais residentes no Lar Torres Melo, uma das instituições de longa permanência para idosos da cidade de Fortaleza - Ceará.

Com base nos dados mais atuais do Ministério Público do Estado do Ceará, elegemos o Lar Torres de Melo como base para este estudo. Sendo uma das maiores instituições de longa permanência para idosos de Fortaleza, no que diz respeito à quantidade de pessoas assistidas, dentre as dezoito instituições que se tem registro na cidade, atualmente atende cerca de 230 indivíduos, entre homens e mulheres, de acordo com informações fornecidas pela própria instituição.

Localizado na Rua Júlio Pinto, 1832 - Jacarecanga, muito próximo a região central da cidade, foi fundado em 1905 e ficou popularmente conhecido pela denominação de Asilo de Mendicidade do Ceará por ser uma espécie de refúgio para um contingente de “deserdados”, a instituição – que inicialmente atendia de modo geral e sem muito critério os despossuídos de recursos em decorrência da seca, além dos “aleijados”, “loucos” e “moribundos” que vagavam pela cidade.

Com o passar dos anos de das mudanças com relação ao tratamento da pobreza no Estado, a reforma psiquiátrica e a criação de marcos legais que orientam as políticas assistenciais que temos hoje, a instituição foi se moldando e a partir das décadas de 70/80 passou a dedicar uma atenção maior a uma crescente parcela da população que chegava a certa idade considerada avançada.

De acordo com o Estatuto, é uma medida que só deve ser praticada em último caso, quando verificada a inexistência de grupo familiar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família para garantir a subsistência da pessoa idosa. Porém, o que observamos é que este recurso, por vezes, é utilizado de maneira indiscriminada e como primeira alternativa como prática de cuidado para com a pessoa idosa.

Nos dias atuais, a atuação do Lar é direcionada para assistir integralmente a pessoa idosa, buscando assegurar e preservar seus direitos, proporcionando, além de um local para residência, o acesso a alguns serviços como: acompanhamento nutricional, fisioterápico, psicológico e psiquiátrico, dentre outros, além de atividades que promovam situações de interação entre os residentes e lhes possibilitem desenvolver eventuais habilidades artísticas e criativas.

Ocorrendo de maneira voluntária ou compulsória, a institucionalização é um processo complexo em termos adaptação, pois a admissão no Lar envolvem a retirada de elementos que constituíam a vida privada dos futuros residentes, a ruptura dos laços com o mundo externo principalmente com familiares e amigos, além da lógica de funcionamento do local que consistem em compartilhar espaços da vida privada (a moradia, o lugar de dormir, banheiro...) com pessoas totalmente desconhecidas.

Esse cenário faz com que aflorem as mais diversas emoções, sentimentos dirigidos diretamente a outros, e causados pela interação com os outros em um contexto e situação social e cultural determinados. (KOURY, 2014, p. 9).

Destacamos assim que, tanto o envelhecimento quanto as emoções são compreendidas como fenômenos que, apesar de atrelados à própria condição humana e de seu destino biológico, são também parte de processos culturais e históricos que se dão através da interdependência de diversos fatores. Tais processos condicionam as percepções sociais do que seja envelhecer ao mesmo tempo que tipificam as emoções a estes vinculadas, interferindo na própria dimensão individual da vivência do processo de envelhecimento.

Nesse contexto, envelhecer possui significados e representações que variam de acordo com o quadro cultural em que esses indivíduos estão situados, fazendo que esse fenômeno biológico esteja relacionado a fenômenos sociais e históricos distintos, assim como a referências emocionais específicas.

Através da realidade encontrada na instituição, a sociologia das emoções mostrou-se como uma significativa aliada para uma maior compreensão dos aspectos relacionados ao envelhecimento da população, isso devido a esse processo ser permeado, muitas vezes, por situações que repercutem de maneira muito forte sobre a cultura emocional, incluindo temas como abandono familiar, negligência, violência nas suas diversas forma de expressão, que são comuns ao nos referirmos à pessoas idosas. Para Mendes (2005), isso ocorre pois é também durante esse processo que emergem experiências e características específicas e peculiares que resultam da trajetória de vida de cada um, na qual algumas têm um impacto e complexidade maior que outras.

Para compreender melhor esta relação entre as emoções e o envelhecimento, a sociologia das emoções possui diversos estudos e vertentes sobre a temática que, Catherine Lutz e Abu Lughod citadas pela Maria Claudia Coelho (2012), podem ser sintetizadas em três principais linhas teóricas: o essencialismo que baseia-se na crença em uma “essência universal” das emoções; o relativismo que apoia-se na concepção de que as emoções são “construções sociais”; e o historicismo que assemelha-se ao relativismo, mas se volta para uma perspectiva diacrônica para compreender as emoções.

Além disso, podemos dizer que,

A antropologia e sociologia das emoções, vistas como áreas de interesse em intenso compartilhamento e debates, deste modo, parte do princípio de que as experiências emocionais singulares, sentidas e vividas por uma pessoa, são produtos relacionais entre os indivíduos, a cultura e a sociedade da qual faz parte. (KOURY, 2014, p. 9).

A partir disso, podemos afirmar que nossa argumentação tende a pensar as emoções através da linha relativista, dando um enfoque maior aos aspectos

construídos por meio das interações sociais, embora nossa limitada metodologia só tenha nos permitido verificar o contexto em que elas ocorrem.

O presente trabalho apresenta-se como uma tentativa de compreender as percepções em torno do processo de envelhecimento sob a ótica da sociologia das emoções no Brasil, principalmente, a partir de Mauro Guilherme Pinheiro Koury e Gilberto Velho, objetivando traçar uma relação entre o envelhecimento e a cultura emotiva do brasileiro em meio as condições que levam à institucionalização dos idosos.

Sendo assim, nossa argumentação se desdobra no seguinte pressuposto: o campo de possibilidades dos idosos que vivem nessa instituição é limitado pelo contexto social de vulnerabilidade, deste modo, interfere na estruturação dos sentidos que são atribuídos ao envelhecimento da seguinte forma: contribuindo para a atribuição de um caráter negativo ao envelhecimento; através da exclusão da dinâmica da sociedade (das relações de trabalho e das relações afetivas); não garantindo as condições simbólicas que supram as necessidades afetivas.

## 2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Para a construção desse artigo, utilizamos como metodologia a análise documental dos prontuários referentes aos atuais residentes no Lar Torres Melo. Os dados coletados constituem parte dos procedimentos que darão suporte à dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará.

Cada residente possui o seu arquivo que consistem em: histórico inicial (ficha de identificação, histórico psicossocial); nas escalas e testes (escala de depressão geriátrica, avaliação das atividades básicas e funcionais da vida diária, miniavaliações); na parte do serviço social (ficha social do residente, documentos, entrevistas realizadas pelos profissionais que trabalham na instituição), dentre outras informações.

Quanto maior é o tempo de residência da pessoa, mais volumoso é o seu arquivo, pois a instituição não descarta qualquer informação alusiva a essas “biografias”, até que a pessoa venha a falecer. Em alguns casos, a instituição guarda, inclusive, os documentos recebidos de outras instituições, isto é, quando se trata de pessoas realocadas ou transferidas. Tal procedimento, em tese, abre portas para se obter uma visão mais ampla da trajetória dos pacientes.

Foram realizadas visitas periódicas para acessar os arquivos, como o nosso tempo de permanência dentro da instituição era curto, nos foi concedida a permissão para fotografar as páginas dos prontuários que quiséssemos; assim, não teríamos que anotar as informações de cada residente. As fotos, feitas através de um *smartphone*, na tentativa de captar o máximo possível de informações, permitiram uma triagem

posterior, dando a devida atenção as informações pertinentes.

Ao todo, tivemos acesso a 200 prontuários dos atuais residentes, quantidade que não corresponde totalmente ao número oficial de residentes. A dificuldade em obter essa informação exata se dá pelo fato de que ao mesmo tempo que morrem alguns, o Lar abre suas portas a outros que chegam, o que obviamente repercute sobre a quantidade de registros cadastrais. Depois de selecionar e organizar os dados coletados, buscamos traçar um panorama a partir dos dados referente a trajetória que no permitiu compreender melhor a relação entre as emoções e as condições que permeiam o envelhecimento.

### **3 | A GRAMÁTICA EMOCIONAL E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS**

Ao compreendermos que o ser humano envelhece num processo fisiológico mediante outras dinâmicas, percebemos que ainda que o envelhecimento seja uma condição biológica, a sua percepção é um construto social que acontece em um cenário de altíssimo teor emocional num contexto que envolvem, muitas vezes, a exclusão progressiva da dinâmica social.

Birman (2015) complementa essa concepção a partir de um momento de emergência da sociedade industrial, na medida em que o ócio passa a ser moralmente condenado e envelhecer passa a ser entendido como um declínio da condição humana, em consequência disso, o envelhecimento passa a representar ao negativo e aqueles que envelhecem são progressivamente excluídos do convívio social.

Para fins desse estudo, conceituamos a velhice como uma categoria que não se limita a uma faixa etária (pessoas com 60 anos ou mais). A idade aqui é entendida como uma condição transitória, assim como a velhice é entendida como parte de um processo em que os indivíduos não pertencem a grupos etários, eles somente o atravessam. Assim, envelhecer pode representar inúmeras realidades dependendo do olhar de quem o vivencia, ainda mais quando falamos de um cenário marcado por diversas desigualdades que se intensificam pela má distribuição de renda e recursos, implicando diretamente nas condições de vida dessa população idosa.

Podemos dizer que nesse contexto existe uma série de representações compartilhadas por grupos sociais distintos e pelos próprios indivíduos incluídos nessa categoria. Apesar dos marcos legais brasileiros e a delimitação feita pelo Estatuto do Idoso, em que são consideradas idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o envelhecimento e as percepções que se tem desse processo não são homogêneas, ele é influenciado por fatores genéticos, hábitos de vida, condições sociais e econômicas, aspectos culturais e ambientais, entre outros.

Destacamos aqui a gramática emocional que se vincula a essas representações, pois partimos do pressuposto de que existem diferentes maneiras de olhar o envelhecimento e que se manifestam em emoções distintas sobre o ato de envelhecer.

Segundo Rezende (2012) a gramática emocional pode ser definida como a noção de que as emoções formam uma linguagem própria com regras e sentidos predefinidos, destacando tanto a ideia de que os sentimentos são culturalmente construídos como também a visão de que há um conjunto de normas de expressão adequadas aos contextos distintos com os quais os indivíduos têm que lidar.

Para compreender melhor esses processos que dão origem aquilo que concebemos como envelhecimento, utilizamos a noção de campo de possibilidades na perspectiva da sociologia das emoções, para que nossa análise não esteja pautada apenas na idade cronológica dos indivíduos, mas sim numa noção em que um fenômeno biológico é vivenciado pelos membros de um grupo etário, estabelecendo um elo entre eles a partir das condições que proporcionaram essa vivência, mas isso não quer dizer que isso ocorre da mesma forma para todos os indivíduos.

#### **4 | CAMPO DE POSSIBILIDADES E DISPOSIÇÕES SOCIAIS QUE NOS INTERLIGAM**

O perfil das pessoas que atualmente são consideradas idosas no Brasil é diferente do que caracterizará a próxima geração de idosos no país, por exemplo, isso também se aplica se pensarmos no contexto específico do Estado do Ceará, isso porque, o Estado apresenta condições ambientais e os problemas relacionados à seca com que boa parte da população se depara que somadas à condição de vulnerabilidade em que parte dos idosos se encontram podem repercutir sobre a forma de vivenciar a velhice o significa que ela terá para aquele indivíduo e conforme essas condições mudam, os sujeitos e as suas percepções também são transformadas.

Analisando as informações contidas nos prontuários, identificamos pessoas com idades entre 60 e 103 anos, sendo que, de maneira geral, a maioria se encontra na faixa de 70 a 79 anos, seguida por aqueles com idade entre 80 e 89 anos. A maioria deles está há menos de 10 anos na instituição.

Observe-se, ainda, que, desses residentes, identificamos três casos de pessoas que foram institucionalizadas na década de 1960, época em que o Lar ainda era conhecido como Asilo de Mendicidade do Ceará. Ressalte-se, também, que esse processo de transição, em que a instituição passou a restringir seus serviços ao atendimento de apenas pessoas idosas, foi ocorrendo gradativamente, isto é, a mudança não se deu de maneira brusca.

Mesmo depois da sua consolidação como Lar Torres de Melo – ocorrida no final da década de 1970 –, durante os anos que se seguiram, ou seja, no decorrer das décadas de 80 e 90, identificamos casos de pessoas admitidas ainda de acordo com concepções que pautavam o sistema asilar e manicomial, nas quais se ancoravam as práticas e orientações da instituição. Assim, não por acaso, encontramos em determinados prontuários o registro de pessoas cuja admissão é justificada por “problemas nos nervos” ou “desorientação psíquica”, além daqueles transferidos de

hospitais psiquiátricos para o Lar.

O campo de possibilidades e os quadros culturais nesse sentido seriam aquilo que circunscrevem os indivíduos dentro das condições que viabilizam seus projetos e são cruciais para a construção de qualquer percepção acerca do mundo em que vivem, pois para Velho (2003), esse campo é o que possibilita que projetos individuais se concretizem e interajam entre si, permitindo a construção e compartilhamento de aspectos culturais que orientam a sua visão de mundo.

Para Koury (2015), essas condições situam-se naquilo que o ele chama de campo de possibilidades que “correspondem ao espaço para formulação e implementação dos projetos individuais ou coletivos” que são elaborados por esses sujeitos e considerando isso num país marcado por desigualdades, envelhecer no Brasil pode representar inúmeras realidades dependendo do olhar de que o vivencia. No caso em estudo, esses aspectos descritos nos prontuários dão indícios do campo de possibilidades que esses indivíduos possuem para vivenciar o envelhecimento.

Assim, percebemos que as pessoas que hoje estão situadas nesse segmento, viveram e ainda vivenciam um contexto específico que pode limitar ou expandir aquilo que é projetado individual ou coletivamente por esses indivíduos situados historicamente, podemos dizer que,

[...] colocam em cena as relações entre os indivíduos e as formas de sociabilidade em uma cultura e em um social dados. Alocam também em cena as emoções, as escolhas e a formação de curvas de vida nas relações estabelecidas entre os indivíduos e a sociedade, [...]. (KOURY e BARBOSA, 2015, p.40).

Utilizando a noção de projeto de vida que, retomando Velho (2003), podemos aqui considerar como sendo uma conduta organizada para atingir finalidades específicas, compreendemos que cada indivíduo constrói para si uma narrativa sobre aquilo que está por vir, mas dentro do seu campo de possibilidades essa narrativa pode ou não se concretizar.

Pelo que pudemos notar, em linhas gerais o perfil dos residentes seguem um determinado padrão: baixo nível de escolaridade, nenhum cônjuge, poucos ou nenhum dos familiares vivos. Além disso, suas trajetórias são marcadas por trabalhos informais, normalmente relacionados a atividades braçais e/ou serviços domésticos que justificam sua atual fonte de renda, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) que nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), garante aos idosos a partir de 65 anos, que não possuam meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, o recebimento mensal no valor correspondente a um salário mínimo vigente.

Quando falamos de pessoas idosas que residem em instituições de longa permanência, falamos de pessoas que possuem uma trajetória de longos anos e, de acordo com as suas condições materiais e simbólicas, isso pode significar anos e anos de projetos não concretizados e curvas de vida inesperadas que repercutem

sobre a percepção que esse indivíduo tem do envelhecimento.

Em outros casos, essa trajetória pode proporcionar também a construção de novos modos de vida e de novos significados, na medida em que os indivíduos se adaptam e reconstróem suas narrativas, mesmo que seu campo de possibilidades estabeleça limitações para a concretização de seus projetos.

Dessa forma, os significados e representações em torno do envelhecimento podem variar de acordo com o quadro cultural em que estão situadas e com o campo de possibilidades em que esse processo será vivenciado, e não necessariamente trazendo um caráter negativo e indesejado, apesar desses aspectos terem se consolidado no imaginário social ao longo de muitos processos sociais e históricos da nossa sociedade.

Ainda assim, a velhice, além da sua dimensão coletiva e compartilhada, mostra-se como um fenômeno singular e individualizado através das curvas de vida e diferentes trajetórias desses sujeitos a partir do momento em a trajetória desse indivíduo passa a ter significado como um elemento capaz de constituir a realidade em que ele vive.

Ademais,

A construção simbólica do envelhecimento se manifesta segundo a vivência específica de cada um. São as reações ao outro ou dos outros com relação a si próprios que vão compondo um panorama onde o sentimento e a percepção de envelhecer se molda. (KOURY, 2011, p. 65).

Dessa forma, a noção de campo de possibilidades nos permite adentrar um pouco na discussão sobre aspectos intersubjetivos do envelhecimento e a sua relação com a sociologia das emoções. Porém, quando aprofundamos essa discussão, passamos a considerar que nesse processo há sujeitos que internalizam e experenciam o mundo de maneira muito particular através das suas trajetórias, ou seja, os sentidos que esses idosos dão ao envelhecimento articulados diretamente com o contexto social em que viveram e ainda vivem, mas os aspectos particulares das suas trajetórias possuem também um papel significativo na construção da gramática emocional desses indivíduos.

## **5 | CURVAS DE VIDA: A SINGULARIDADE DO ENVELHECIMENTO**

Por meio do aporte utilizado, Mauro Guilherme Pinheiro Koury e Gilberto Velho principalmente, chegamos ao que consideramos ser a mais subjetiva dimensão do envelhecimento: as curvas de vida dos indivíduos, suas trajetórias pessoais e como isso faz com que algo tão comum aos indivíduos possa ser também algo tão heterogêneo e singular.

Como vimos anteriormente, os significados e representações em torno do envelhecimento pode variar de acordo com o quadro cultural em que estão situados os indivíduos e através o campo de possibilidades em que esse processo será

vivenciado, para além disso, as curvas de vida presentes nas trajetórias individuais são igualmente significativas para aquele que envelhece.

Por mais que um grupo de indivíduos estejam, inicialmente, situados em um mesmo tempo histórico, possuam o campo de possibilidades muito parecido (se não o mesmo), conforme eles vão construindo seus projetos de vida e experienciando o mundo a fim de concretizá-los, suas vidas podem tomar rumos completamente diferentes, suas trajetórias os levam a modos de vida que podem não ser os mesmos na velhice, e a consequência disso, o envelhecimento pode não ter o mesmo sentido para eles.

O perfil geral que apresentamos anteriormente já era de se esperar devido aos critérios que a instituição segue para admitir ou não esses indivíduos, o que chama atenção nos prontuários são as exceções que não são tão exceções assim. Nem sempre a inexistência de recursos financeiros é o principal motivo da institucionalização e é comum que as pessoas sejam admitidas voluntariamente sem qualquer interferência direta de outros familiares.

Através das informações das fichas cadastrais, condensadas na tabela acima, identificamos 96 casos em que supostamente a pessoa teria procurado a instituição por iniciativa própria e apenas 43 casos em que a iniciativa teria sido tomada por familiares, alegando impossibilidade de assistência. Nestes últimos, segundo consta em anotações à margem, muitas vezes o motivo era registrado apenas como “iniciativa própria” e sem nenhuma outra informação.

Este dado nos surpreendeu e passamos a tentar identificar os motivos que não foram registrados, mas que contribuíram para que essas pessoas tomassem tal iniciativa, já que acreditávamos que a maioria das pessoas havia se tornado residente do Lar Torres de Melo por iniciativa dos seus familiares.

Aprofundando-nos nas informações dos prontuários, percebemos que a situação anterior dos idosos que tomaram esta iniciativa é bem mais complexa do que imaginávamos. Através das anotações encontradas às margens da ficha cadastral, identificamos que nos casos em que o idoso procura a instituição por iniciativa própria, por vezes o processo de institucionalização é precedido ou motivado por situação de abandono familiar, impossibilidade de assistência, inexistência de familiares, conflitos com a família, violência e até alguns casos em que a pessoa possuía algum familiar que já residia no Lar.

As curvas de vida são entendidas como as trajetórias que são traçadas por esses indivíduos conforme se deparam com dificuldades ou possibilidades de concretizar aquilo que construíram como projeto de vida, além disso, nos permite compreender como as condições materiais e simbólicas limitadas pelo campo de possibilidades se transformam em biografias, em trajetórias individuais.

Nessa perspectiva são esquemas individuais de percepção são socialmente construídos no social numa relação de interdependência entre indivíduo e coletivo, como se as emoções e sentidos dados ao envelhecimento fossem uma subjetividade

socializada, um processo simultâneo e sucessivo de uma pluralidade de estímulos e referências não homogêneas, o que permite compreender o envelhecimento considerando a multiplicidade de aspectos envolvidos nesse fenômeno.

Em síntese,

[...] as curvas de vida individuais vão se formando e se afirmando em um processo constante e angustiante de rupturas, conflitos, tensões, mas, também, de gozo, de aceitação, de conformação e de continuidade das relações entre os pares, gerando processos cada vez mais heterogêneos e cada vez mais complexos. (KOURY, 2015, p. 34).

Nessa lógica, os sentidos atribuídos ao envelhecimento seriam mediados pelas experiências individuais e estariam sujeitos à dinâmica do campo de possibilidades individual e do mundo social em que esses indivíduos estão inseridos. Além disso, estão sujeitos ainda à forma pessoal com que cada sujeito elabora sua própria narrativa.

Esses sentidos seriam pautados principalmente pelas disposições dos indivíduos internalizarem os quadros culturais, que funcionam a cada momento como uma matriz de percepções e que torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas dentro de um determinado campo de possibilidades.

Ainda com base no autor,

A viabilidade das realizações projetadas dos indivíduos, assim, depende do jogo interacional com outras projeções individuais e grupais em mundos sociais diversos onde um indivíduo frequenta e compartilha no interior de um contexto histórico, social e cultural dado. (KOURY, 2015, p. 34).

Através da noção de curvas de vida, compreendemos como as diferentes posições em que esses indivíduos estão situados correspondem a condições objetivas distintas e modos de vida diferentes, conseqüentemente, as percepções em torno do que é envelhecer também serão diversas a partir dessas condições.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De início, a noção de velhice nos fornece uma visão mais macrossociológica do que é o envelhecimento, porém, não é suficiente para abarcar a complexidade desse fenômeno visto aqui com um construto da experiência em sociedade. Com isso, os aspectos apresentados mediante a noção de campo de possibilidades são significativos para pensar a relação entre envelhecimento e emoções.

Nessa perspectiva, a discussão as curvas de vida dos indivíduos e suas trajetórias pessoais proporciona a possibilidade de compreender o envelhecimento como algo comum a todos os indivíduos e também extremamente pessoal que está sujeito a diversos fatores, fisiológicos, psicológicos, educacionais, ambientais, materiais, sociais e simbólicos. Dito de outra forma, o envelhecimento e as condições

que levam à institucionalização dos idosos estão diretamente relacionadas a sua gramática emocional e forma como percebem esse processo.

O aumento significativo da expectativa de vida da população brasileira constitui também profundas mudanças nos modos de vida da população, estabelecendo novas configurações nesses modos de vidas, sendo capazes de modificar relações entre indivíduos e alterar as suas percepções de aspectos da vida social, constituindo uma nova realidade demográfica ao passo que interferem numa dimensão individual na vivência do processo de envelhecimento.

Assim, é possível afirmar que, por exemplo, o contexto social de vulnerabilidade interfere na estruturação da gramática emocional e dos sentidos que são atribuídos ao envelhecimento da seguinte forma: contribuindo para a atribuição de um caráter negativo ao envelhecimento; através da exclusão da dinâmica da sociedade (das relações de trabalho e das relações afetivas); não garantindo as condições materiais e simbólicas para que os indivíduos consolidem seus projetos de vida. Pode ser que mesmo nesse contexto, o envelhecimento seja visto numa perspectiva, onde mesmo com as limitações as pessoas ainda conseguem manter suas relações sociais e afetivas e reconstruir seus projetos de vida.

Para concluir, mesmo com a possibilidade de construir nos projetos e estabelecer novos modos de vida durante a velhice, ressaltamos que esse processo ainda é fortemente marcado por representações que colocam a pessoa idosa como aquela que necessita de tutela, sendo considerada incapaz de cuidar de si e dificultam a integração desses indivíduos na dinâmica da sociedade.

Apesar das limitações por se tratar de um estudo documental, é possível afirmar que os indivíduos em diferentes contextos podem atribuir significados diferentes ao envelhecimento a relação emocional com esse processo. Neste sentido, a sociologia das emoções fornece um ponto de partida e um campo de pesquisa muito rico para pensar aspectos intersubjetivos dessa relação e compreender que o envelhecimento é permeado por uma heterogeneidade de sentidos.

## REFERÊNCIAS

BIRMAN, Joel. **Terceira Idade, subjetivação e biopolítica**. História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso), v. 22, 2015.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília: DF, Outubro de 2003.

BRASIL. IBGE. **Tábuas completas de mortalidade**. 2016.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Estilos de vida e individualidade: ensaios em antropologia e sociologia das emoções**. Curitiba: Appris, 2014.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Gilberto Velho e a antropologia das emoções no Brasil**. RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 14, n. 41, p. 22-37, ago. 2015..

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Narrativas sobre o envelhecer**: o imaginário de homens e mulheres sobre a construção do envelhecimento. RBSE, 10 (28): 48-72, abril de 2011.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro; BARBOSA, Raoni Borges. **Da subjetividade às emoções**: A antropologia e a sociologia das emoções no Brasil. Cadernos do GREM, nº 07, Recife: Bagaço, 2015.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L.; FARO, A. N. M.; LEITE, R. C. B. O. **A situação social do idoso no Brasil**: uma breve consideração. Acta Paul Enferm. São Paulo, n.18, v.4, p.422-426. 2005.

LUTZ, Catherine. **Antropologia com emoção**. Mana, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 213-224, Apr. 2012.

REZENDE, Claudia Barcellos. **Emoção, corpo e moral em grupos de gestante**. RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção, v. 11, n. 33, pp. 830-849, Dezembro de 2012.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas (3a ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2003.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

### B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

### D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

### E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

### F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

### G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

## H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

## L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

## M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

## O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

## P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

## R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

## T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185